

Go ants, go

Carlos Vin

Geladeira aberta, pés descalços e uma pergunta: Cadê a porra da minha goiabada que estava aqui?

Eu tinha colocado perto da jarra de água, ao lado da caixa de leite Itambé. Como pode ter sumido?

O jeito é perguntar pra quem mora na casa: "Cadê a porra da minha goiabada que estava aqui?"

“Você come as suas merdas e a gente que tem que saber da suas porras”

Família! Isso que é resposta de uma boa família que se ama, estou falando sério.

Se não foi ninguém na casa, quem foi então?

Eu?

Será que fui eu, e eu não sei?

Alzimer aos 21 anos?

Não! Alzimer não, vamos trabalhar com uma hipótese mais simpática, sonambulismo

Pense meu caro eu... Eu tirei a goiabada da geladeira a horas atrás, coloquei na mesinha, abri a gaveta e peguei uma faca. Ia cortar a goiabada, mas lembrei antes de lavar a faca. Finalmente, cortei um pedaço e comi... E depois? Comi de novo... E depois? Comi... E depois? Cortei e comi... Chega! Pensa, pensa, pensa

Olhando para baixo, aliás, olhando para a base da parede ao meu lado, eu encontro finalmente ajuda.

As metódicas formigas de sempre.

É impressionante como as formigas são tão certinhas. Como é que pode um cérebro daquele tamanho (cérebro?) organizar uma fila tão complexa como essa?

A fila subia, descia, passava pela pia (essa deve ser a parte que elas gritam entre si – "Go! Ants, go!"- essa é uma formiga estrangeira. tradução: "vamos, formigas, vamos"), subia no armário... Mas eu queria saber era do principal

Será que elas vão me levar até a minha goiabada? Ou melhor, será que elas estão saindo da minha goiabada?

O único jeito para descobrir era seguindo o destino dessa emocionante trilha entre paredes, água e armários

Então avante! Vamos segui-las...

Na fileira da pia, eu sentia que elas estavam muito confiantes, seguras de si. Como podem? Logo ao lado delas havia uma torneira, elas podem morrer! Como podem? Que frieza é essa? Pelo menos deveriam correr um pouquinho mais rápido na pia né. Vou colocar um pouco mais de ação nessa aventura delas.

Abri a torneira e comecei a pingar algumas gotas na trilha.

De repente elas se espalham (Pagava qualquer coisa pra ouvir os gritos delas - Não! Que porra é essa.. Nós vamos morrer... Corram!Corram!) (Oh my God – a estrangeira quase morta no meio da gota)

Teve ventanias, fogo, chuva, chuva tóxica(Baigon).

E lá estava eu, 1:20 da manhã, com fome, de pés descalços, com a geladeira aberta e brincando de Deus com as pobres e metódicas formigas.

E a goiabada, até hoje eu procuro.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/go-ants-go-1>